



**Avaliação Externa das Escolas**  
**Relatório de escola**

---

**Escola Secundária com 3.º Ciclo  
do Ensino Básico Ferreira Dias**  
**SINTRA**

---

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE  
Datas da visita: 11 e 14 de Dezembro de 2009

## I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Ferreira Dias, Sintra, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias 11 e 14 de Dezembro de 2009.

Os capítulos do relatório— *Caracterização da Escola, Conclusões da avaliação por domínio, Avaliação por factor e Considerações finais* —decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTE** – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

O texto integral deste relatório será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

## II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Ferreira Dias localiza-se na freguesia de Aqualva, no concelho de Sintra, e foi criada em 1959, como Escola Industrial e Comercial. É frequentada por 1988 alunos, em regime diurno e nocturno. No 3.º ciclo do ensino básico (CEB) existem 626 alunos do ensino regular, 12 formandos do curso de educação e formação (CEF) e 48 formandos dos cursos de educação e formação de adultos (EFA). No ensino secundário existem 854 alunos nos cursos científico-humanísticos, 162 nos cursos profissionais, 175 no ensino recorrente e 111 nos cursos EFA.

Do ponto de vista cultural e linguístico, a população escolar apresenta alguma diversidade, com 15,3% de alunos estrangeiros de 29 nacionalidades, predominando os que são provenientes dos países de língua oficial portuguesa (13,5%) e dos países do leste da Europa (1,8%). Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da Acção Social Escolar, 20,3% dos alunos, 230 no escalão A e 107 no escalão B. De acordo com os dados do perfil da Escola, apenas 37,4% dos alunos têm computador em casa e 32,4% têm acesso à Internet.

Cerca de metade dos pais e encarregados de educação (pais/EE) trabalha no comércio e serviços e, de entre os 80,5% cuja formação é conhecida, a maioria (41,0%) têm o ensino secundário ou habilitação superior ou completaram o 3.º ciclo do ensino básico (28,6%). Dos restantes, 11,4% concluíram o 1.º ciclo, 16,3% o 2.º ciclo e 2,7% não têm habilitações ou estas são de outro tipo.

O corpo docente é constituído por 209 professores, a grande maioria pertencente aos quadros de Escola ou de zona pedagógica (86,0%) e com mais de 10 anos de serviço (79,0%). No que respeita ao pessoal não docente, num total de 60 (16 assistentes técnicos e 44 assistentes operacionais), verifica-se uma situação semelhante, com 91,0% a pertencer aos quadros e 80,0% com mais de 10 anos de serviço.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

Muito Bom

Nos últimos anos, a Escola apresentou bons resultados, quase sempre acima das médias nacionais, na avaliação interna e nos exames nacionais, tanto no ensino básico como no ensino secundário. Não obstante a ligeira diminuição das taxas de transição/conclusão verificada no último ano, a reflexão alargada em torno dos resultados e a identificação das causas de insucesso levaram à implementação de medidas com reflexos positivos nalgumas disciplinas.

A Escola fomenta a auscultação frequente dos alunos e a sua participação nos diversos órgãos, acolhe as suas propostas e co-responsabiliza-os nas decisões que lhes dizem respeito. Os alunos são envolvidos num vasto número de projectos que fomentam a participação e o desenvolvimento do exercício de uma cidadania responsável e identificam-se fortemente com a Escola, que toma iniciativas geradoras do sentido de pertença.

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado e demonstram satisfação relativamente ao bom relacionamento entre colegas e com os professores, gerador de um bom ambiente educativo. O programa de tutorias tem contribuído para atenuar e prevenir algumas situações de indisciplina e tem tido reflexos positivos na assiduidade, nas aprendizagens e na auto-estima dos alunos. O Quadro de Assiduidade contribui para estimular o sentido de responsabilidade reconhecendo os alunos exemplares àquele nível.

A Escola desenvolve iniciativas para aumentar as expectativas em relação às aprendizagens e disponibiliza uma oferta educativa e formativa diversificada, como resposta às necessidades dos alunos, das famílias e da restante comunidade, que revela satisfação quanto ao serviço educativo e quanto aos resultados académicos.

### 2. Prestação do serviço educativo

Bom

Na sua orgânica de funcionamento, os departamentos curriculares mantêm os grupos de docência, contudo, não foram criados mecanismos que garantam a gestão articulada do currículo, o que compromete a sua articulação vertical e horizontal. A interdisciplinaridade concretiza-se, parcialmente, nos conselhos de turma. Evidencia-se o trabalho cooperativo em cada grupo de docência, nas planificações por ano de escolaridade, na produção de recursos pedagógico-didáticos e de instrumentos de avaliação. Existe uma boa articulação entre os directores de turma e o Serviço de Psicologia e Orientação, facultando a orientação dos alunos e a

informação às suas famílias, na transição para o ensino secundário e no reencaminhamento para percursos profissionalizantes.

O acompanhamento da prática lectiva é assegurado pelos delegados de disciplina, que monitorizam o cumprimento das planificações e, embora não seja habitual a observação de aulas, os professores são apoiados para a superação de problemas. Os projectos curriculares de turma, também elaborados para o ensino secundário, obedecem a uma estrutura comum, operacionalizando os critérios de avaliação. São revistos periodicamente e reformulados em função da reflexão sobre os resultados escolares.

A Escola realiza um bom acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem, resultante de uma boa articulação entre todos os intervenientes.

Proporciona-se um currículo abrangente, incentivando práticas activas e experimentais e oferecendo um conjunto vasto de experiências educativas de cariz científico, cultural, artístico e desportivo. Destaca-se o Clube de Ciência e Tecnologia que estimula o espírito de abertura à investigação e à aplicação prática dos conhecimentos e o projecto Educação pelos Pares, no desenvolvimento de competências sociais.

### 3. Organização e gestão escolar

Bom

Os documentos estruturantes são coerentes entre si e o planeamento do ano lectivo segue as orientações e os critérios definidos, incluindo uma gestão eficaz do tempo escolar. A Escola elabora um Plano Interno de Formação, coerente com as necessidades e que privilegia a formação entre pares.

Decorrente da diminuição do número de assistentes operacionais e de algum absentismo, a gestão diária do serviço evidencia alguma dificuldade de resposta às necessidades, comprometida pela opção de abertura das salas pelos assistentes operacionais, o que ainda diminui, por vezes, o tempo efectivo de aula.

As instalações apresentam-se, de um modo geral, em razoável estado de conservação, encontrando-se bem equipadas ao nível informático. A Escola foi integrada na 3.ª fase do Plano de Modernização das Escolas Secundárias, aguardando-se a sua requalificação. Os responsáveis demonstram facilidade na captação de recursos para a conservação dos espaços e para a concretização do seu Plano Anual de Actividades.

A Escola incentiva o envolvimento dos pais e encarregados de educação e, regra geral, estes aderem às suas iniciativas, para além de participarem regularmente nos órgãos em que se encontram representados. A Associação de Pais é reconhecida como um parceiro fundamental, associando-se à generalidade das actividades da Escola e contribuindo para a solução dos problemas.

A igualdade de oportunidades evidencia-se no quotidiano escolar e a multiculturalidade dos alunos é considerada nas práticas, promovendo a igualdade de oportunidades.

### 4. Liderança

Muito Bom

A Escola é gerida por lideranças fortes que partilham uma visão de escola coerente com o Projecto Educativo. A oferta educativa/formativa obedece a critérios de resposta às necessidades e expectativas da comunidade e de gestão eficiente dos recursos disponíveis. A comunidade tem uma boa imagem da Escola, considerada uma referência pelo serviço educativo prestado e pelo impacto dos resultados dos alunos, o que reforça a sua capacidade de atracção. Existe um bom ambiente de trabalho, favorável ao desenvolvimento da organização, proporcionado pelo empenho das lideranças e pela motivação do corpo docente.

Evidencia-se uma abertura à inovação na facilidade com que os profissionais aderem e implementam projectos como resposta aos problemas identificados e na aposta na utilização de novas formas de comunicação que agilizam a divulgação da informação. É promovido um vasto conjunto de parcerias com entidades locais e dinamizado um grande número de projectos, com reflexos positivos no serviço prestado.

### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

Bom

Nos últimos anos, a Escola implementou procedimentos de auto-avaliação e aproveitou as experiências externas, desenvolvendo uma cultura de avaliação que se concretizou na identificação de pontos fortes e fracos e na consecução de acções de melhoria que tiveram impacto na organização. Contudo, a divulgação pouco abrangente dos últimos resultados da auto-avaliação da Escola pode limitar os esforços de aperfeiçoamento e a sustentabilidade do progresso.

A actual sobrelotação da Escola, considerando a escassez dos espaços, é o principal constrangimento identificado. A capacidade para perceber as oportunidades e para as aproveitar, colocando-as ao serviço da organização, contribui para reforçar a melhoria contínua. O alargamento da equipa de auto-avaliação, tornando-a mais representativa, e a motivação da comunidade escolar para tornar consequentes os planos de acção são elementos essenciais à sustentabilidade do progresso.

## IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

No triénio 2006-2007 a 2008-2009, os resultados da Escola revelam valores, em geral, superiores aos das médias nacionais, tanto no ensino básico como no ensino secundário. No 3.º CEB, as taxas médias de transição/conclusão da Escola foram sempre superiores, ainda que a diferença tenha vindo a diminuir face às nacionais (9,9%, 7,1% e 4,0%). O ano de escolaridade mais favorável foi o 7.º, com 88,6%, em 2006-2007, 91,5%, em 2007-2008 e 91,0%, em 2008-2009, sendo também aquele em que foi maior a diferença face às médias nacionais (77,7%, 82,1% e 81,9%). No 8.º ano, após uma subida de 93,0% para 93,7%, verificou-se uma ligeira descida em 2008-2009, para 86,3%, única situação em que os resultados da Escola estiveram abaixo dos nacionais, neste triénio (84,7%, 88,4% e 88,1%). Quanto ao 9.º ano, apesar da ligeira descida do último ano (88,5% em 2006-2007, 92,1% em 2007-2008 e 90,9% em 2008-2009), manteve, no entanto, valores acima dos nacionais (78,2% e 85,8% e 85,8%).

Nos cursos científico-humanísticos, no último triénio, registou-se um decréscimo nas taxas de transição/conclusão em todos os anos de escolaridade: no 10.º (90,8%, 92,5% e 83,5%); 11.º (90,0%, 92,6% e 71,5%) e 12.º anos (90,0%, 80,6% e 67,3%). Contudo, estas taxas mantiveram-se sempre superiores às nacionais, no 10.º (81,5%, 81,8% e 81,4%) e no 12.º anos (61,3%, 65,2% e 63,9%), apenas ficando abaixo dos resultados médios nacionais (82,8%, 87,4% e 86,2%) no 11.º ano, em 2008-2009.

No que respeita aos cursos tecnológicos, em 2008-2009, as taxas de transição/conclusão foram de 100% no 10.º e 11.º anos e de 85,7% no 12.º ano, destacando-se bastante das médias nacionais (67,6%, 88,5% e 70,9%).

Nos exames nacionais do 9.º ano de 2007, 2008 e 2009, em Língua Portuguesa e em Matemática, a média da classificação dos alunos foi idêntica ou superou a nacional. A única excepção ocorreu em 2007, na disciplina de Matemática e, ainda assim, com uma média inferior apenas numa décima. Saliente-se ainda a subida de 11 décimas verificada nessa disciplina entre 2007 e 2008.

No conjunto das quatro provas mais representativas dos exames de 12.º ano, (Português, Matemática, História e Desenho A), o desempenho dos alunos da Escola foi sempre superior às médias nacionais em 2009, excepto em Português, disciplina em que a diferença foi de menos sete décimas. A divergência mais acentuada verificou-se em Matemática, em que a média dos alunos da Escola superou a nacional em dez décimas e em Desenho A, que foi de nove décimas. De destacar ainda a evolução favorável das médias dos alunos nos exames de quase todas estas quatro disciplinas.

A Escola procede à monitorização dos resultados académicos em vários momentos e a vários níveis, tendo identificado como disciplinas de menor sucesso, no último ano, o Inglês, a Físico-Química e a Geografia, no ensino básico, e a Biologia e Geologia, a Física e Química e o Francês, no secundário. As causas do insucesso também são debatidas, apresentando-se como principais razões o facto de a Escola receber um número significativo de alunos estrangeiros, ao longo do ano lectivo, que apresentam dificuldade linguística e falta de assiduidade. Têm-se registado progressos a Matemática e a Inglês, em resultado da aplicação do Plano de Acção para a Matemática e da atribuição de apoios aos alunos que transitam para o ensino secundário com nível inferior a três.

Têm sido implementadas outras medidas para reduzir o insucesso, com efeitos positivos, destacando-se a parceria das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa em Estudo Acompanhado, a adesão ao Plano Nacional de Leitura, o projecto Mais Sucesso Escolar, as tutorias e a criação do Gabinete de Apoio ao Aluno. A implementação do Português como língua não materna, a oferta de CEF e de cursos profissionais e o apoio

educativo, por vezes informal, são exemplos de outras estratégias de melhoria dos resultados. As taxas de abandono/desistência são nulas, tanto no ensino básico como no secundário.

## 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos participaram na revisão e aprovação dos documentos estruturantes da Escola, nos órgãos em que estão representados. São auscultados em reuniões de delegados e subdelegados com a Directora, pelo menos no início e no final de cada ano lectivo, nas quais apresentam as suas preocupações e sugestões. Participaram no processo de auto-avaliação da Escola, através de questionários.

Os delegados e subdelegados participam nos conselhos de turma, onde são ouvidos sobre problemas comportamentais e sobre aproveitamento, podendo propor actividades a realizar no âmbito dos respectivos projectos curriculares de turma. Assumem ainda a tarefa de acolher os que chegam de novo e promover a sua integração na turma e na Escola.

Os critérios de avaliação de cada disciplina contemplam as dimensões da participação e desenvolvimento cívico e são bem conhecidos pelos alunos. O estímulo ao desenvolvimento cívico evidencia-se, por exemplo, na recente eleição de uma nova Associação de Estudantes, cumprindo as regras de uma eleição democrática, a que se seguiu a tomada de posse, em cerimónia que teve a presença de autarcas e outros elementos da comunidade. A Associação considera-se bem apoiada e as suas iniciativas são acolhidas pela Directora.

A Formação Cívica obedece a um programa definido pelo conselho de directores de turma, cabendo a um coordenador a monitorização do seu desenvolvimento. Os alunos são envolvidos num vasto número de projectos locais, nacionais e internacionais que fomentam a participação e o desenvolvimento do exercício de uma cidadania responsável, como o Clube Europeu, o Projecto Eco-Escolas ou o Projecto Educação pelos Pares, entre outros. Tem sido a única escola secundária pública portuguesa a participar no projecto *Model United Nations* (MUN), o qual visa a apropriação dos valores e da lógica de funcionamento da Organização das Nações Unidas.

Existe uma notável identificação dos alunos com a sua Escola, considerando que a *Ferreira* é um espaço de integração, onde todos são bem acolhidos, e uma referência no exterior, reconhecida pela qualidade da formação dos seus alunos. Para este forte sentido de pertença contribui a promoção de iniciativas e actividades que convocam antigos alunos de reconhecido mérito, bem como o facto de muitos dos professores e pais/EE terem também sido alunos da Escola, mantendo essa ligação afectiva.

Através do Quadro de Valor, sob proposta de qualquer elemento ou grupo da comunidade educativa, a Escola distingue os alunos que se destacam pelas atitudes exemplares na superação de dificuldades ou no desenvolvimento de iniciativas de benefício social ou comunitário.

## 1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado, afirmando-se satisfeitos relativamente ao bom relacionamento entre colegas e com os professores, gerador de um bom ambiente educativo. Contudo, existem casos pontuais em que se evidencia alguma dificuldade no cumprimento das regras, designadamente em sala de aula, sobretudo nas turmas que integram novos alunos. Essas situações são monitorizadas e os casos mais graves conduziram à aplicação da medida de suspensão a 7 e 12 alunos, respectivamente, em 2007-2008 e em 2008-2009. Encontram-se em curso vários procedimentos disciplinares, sendo que a medida de suspensão já foi aplicada a dois alunos do 10.º ano, neste ano lectivo. A Escola tem procurado encontrar soluções para a resolução destes casos. Destaca-se o programa de tutorias, implementado desde 2007-2008, que permite o acompanhamento de alunos sinalizados pelos conselhos de turma e, em articulação com os professores, os pais/EE e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), tem contribuído para atenuar e prevenir algumas situações de indisciplina, com reflexos positivos na assiduidade, nas aprendizagens e na auto-estima desses alunos.

Os discentes conhecem bem os seus direitos e deveres, sendo-lhes distribuído um excerto do Regulamento Interno no início de cada ano lectivo. No 3.º CEB, este documento é tratado nas primeiras aulas de Formação Cívica, nos três anos de escolaridade. Além de contemplar as dimensões do comportamento, da assiduidade e da pontualidade nos critérios de avaliação, a Escola estimula o sentido de responsabilidade reconhecendo, num Quadro de Assiduidade, os alunos exemplares.

## 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A Escola disponibiliza uma oferta educativa e formativa diversificada, tanto para os alunos jovens como para a população adulta, beneficiando de toda uma tradição na formação técnica para responder às expectativas dos alunos, pais/EE e restante comunidade. Os cursos extra-escolares de Português Para Todos, destinados a estrangeiros, surgiram como resposta às necessidades da população imigrante por sugestão da Junta de Freguesia de Aigualva. Distingue-se ainda a cooperação com o Estabelecimento Prisional da Carregueira, onde a Escola promove um curso de educação e formação de adultos.

Os alunos, os pais/EE, os professores e a comunidade em geral revelam satisfação quanto ao serviço educativo prestado e quanto aos resultados académicos, tanto em relação às saídas profissionais como no acesso ao ensino superior. Entre as iniciativas para reconhecer o mérito dos alunos e aumentar as suas expectativas em relação às aprendizagens destacam-se a entrega pública de diplomas aos que são distinguidos nos quadros de Mérito e Excelência, a afixação anual da lista dos que entraram no ensino superior e a exposição e divulgação de trabalhos e dos resultados obtidos com a participação nos muitos concursos e projectos em que estão envolvidos. São exemplos os prémios obtidos em concursos de robótica e as participações de uma aluna nas Olimpíadas da Física, no Vietname, e de uma outra numa conferência internacional na Lituânia, no âmbito do Concurso do Programa Educação para a Saúde. As actividades científicas e culturais são valorizadas com a presença de antigos alunos que se destacam no meio científico ou social, como sucedeu na Semana da Ciência e Tecnologia.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

A dimensão dos departamentos curriculares implicou a manutenção de uma organização baseada nos grupos de docência. As coordenações dos departamentos assumem a ligação desses grupos ao Conselho Pedagógico, através dos delegados de disciplina, com os quais reúnem mensalmente. Ao nível da definição dos critérios de avaliação, é evidente a articulação nos vários departamentos, porém, não existem mecanismos de coordenação que garantam a gestão articulada do currículo, que é dificultada por aquela estrutura organizativa e concretizada, apenas, no seio dos conselhos de turma. A articulação interdisciplinar evidencia-se, principalmente, na Área de Projecto do 12.º ano, nas áreas curriculares não disciplinares e nas actividades de enriquecimento e complemento curricular previstas no Plano Anual de Actividades, nomeadamente nas visitas de estudo, com produção conjunta de guiões.

Em cada grupo de docência existe trabalho cooperativo nas planificações por ano de escolaridade, na produção de materiais, de recursos pedagógico-didáticos e de instrumentos de avaliação de acordo com matrizes comuns.

A informação sobre o percurso escolar dos alunos é assegurada pelos directores de turma, nomeadamente através dos processos dos alunos. Existe uma boa articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) que acompanha e orienta as famílias e os alunos na transição para o ensino secundário e na reorientação para percursos profissionalizantes.

### 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

As planificações, em coerência com as orientações do Projecto Curricular de Escola, têm correspondência nos projectos curriculares de turma, adequando as estratégias em função das características dos alunos. O acompanhamento da actividade lectiva é assegurado pelos delegados de disciplina, através da monitorização do cumprimento das planificações e da reflexão conjunta sobre as práticas. A observação de aulas não é habitual, no entanto, quando se verificam dificuldades, os professores são apoiados para a superação dos problemas.

Os projectos curriculares de turma, também elaborados para o ensino secundário, obedecem a uma estrutura comum, operacionalizando os critérios de avaliação. São revistos periodicamente e reformulados em função da reflexão sobre os resultados escolares.

Para garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados, os critérios de avaliação são definidos em Conselho Pedagógico, após reflexão e discussão nos grupos de docência, e utilizadas estruturas idênticas em

cada departamento. Saliente-se, a este nível, o esforço de uniformização da avaliação no âmbito da Área de Projecto do 12.º ano. A decisão de realizar e contemplar na avaliação interna dos alunos os testes intermédios propostos pelo Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), inclusive no ensino básico, vai ao encontro da necessidade de aferição das classificações internas com as externas contribuindo, simultaneamente, para reforçar a preparação dos alunos para os exames nacionais.

### 2.3 Diferenciação e apoios

A Escola realiza um bom acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais. A psicóloga e as duas professoras de Educação Especial, articulando-se conjuntamente com os directores de turma, os conselhos de turma e os pais/EE, asseguram o processo de referenciação e a elaboração dos relatórios técnico-pedagógicos e dos programas educativos individuais de todos os alunos com necessidades educativas de carácter permanente. Sendo escola de referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão, dispõe de uma docente especializada nessa área que garante o acompanhamento desses alunos. A avaliação da implementação das medidas de apoio revela adequação e eficácia, com taxas de transição de 100%. Sempre que a Escola não consegue dar resposta à especificidade de alguns casos realiza-se o encaminhamento para entidades externas.

Através deste trabalho articulado, a Escola também proporciona um bom apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, concretizando as medidas previstas no âmbito dos planos de recuperação e de acompanhamento. Salienta-se a eficácia da acção do projecto de tutorias que, de acordo com a avaliação realizada, se evidencia sobretudo nos progressos ao nível das aprendizagens e do comportamento, bem como na taxa de transição/conclusão dos tutorados (75%), 80% dos quais apresentavam retenções em anos anteriores. Destaca-se também o trabalho que é realizado no Estudo Acompanhado, bem como as aulas de apoio e as estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula. No ensino secundário os alunos dispõem de 45 minutos semanais para apoio em cada uma das disciplinas sujeitas a exame nacional.

### 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A Escola proporciona um currículo abrangente, organizando um conjunto vasto de experiências educativas de cariz científico, cultural, artístico e desportivo, nomeadamente nos muitos projectos e actividades de complemento curricular previstos no Plano Anual de Actividades. São exemplos os clubes de Ciência e Tecnologia, de Fotografia, Multimédia, Europeu, de Francês, Origami e de Artes Decorativas, a Mostra da Ciência e o Desporto Escolar, entre outros.

Nas aulas, estimulam-se as práticas experimentais no ensino das ciências, assumindo maior expressão no ensino secundário e com intensificação crescente no ensino básico. Complementarmente, no Clube de Ciência e Tecnologia, apoiam-se os projectos dos alunos do 12.º ano que estimulam e valorizam os saberes práticos e profissionais, criando protótipos que ilustram a aquisição de aprendizagens e o envolvimento dos alunos, como é o caso da instalação de um protótipo para reciclagem de águas cinzentas. Desenvolvem-se ainda projectos para a participação de grupos de alunos em concursos nacionais, nomeadamente a construção de uma bomba de calor, do focalizador de raios solares e dos carrinhos solares.

No âmbito da educação para a saúde destaca-se, pelo desenvolvimento de competências sociais, o projecto Educação pelos Pares, em que os alunos mais velhos do ensino secundário e do 9.º ano de escolaridade se constituem como brigadas de intervenção que, articuladas com o Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), desenvolvem sessões informativas e de esclarecimento nas turmas de 7.º ano sobre contracepção, doenças sexualmente transmissíveis e planeamento familiar.

## 3. Organização e gestão escolar

### 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O Projecto Educativo para 2009-2013 mantém a grande missão dos que o antecederam, de «promover o sucesso educativo numa escola de qualidade» e enuncia objectivos gerais que orientam a acção educativa. O Projecto Curricular de Escola e o Plano Anual de Actividades são coerentes com o Projecto Educativo, operacionalizando os objectivos traçados. O planeamento do ano lectivo segue as orientações e critérios

definidos no Projecto Educativo e no Projecto Curricular de Escola e prevê uma gestão eficaz do tempo escolar, contemplando nos horários tempos comuns destinados a trabalho cooperativo dos docentes e tempos para apoio aos alunos, nomeadamente em cada uma das disciplinas que são alvo de exame nacional, no ensino secundário. O Gabinete de Comunicação contribui para a divulgação atempada do planeamento junto da comunidade educativa.

### 3.2 Gestão dos recursos humanos

A Directora conhece as competências pessoais e profissionais e tem-nas em conta na distribuição do serviço. É privilegiada a constituição de equipas pedagógicas estáveis e considerado o perfil pessoal e profissional dos docentes, designadamente na atribuição das coordenações, direcções de turma, cursos profissionais e tutorias. Ao nível dos assistentes operacionais, a distribuição de serviço é realizada conjuntamente pelo seu coordenador e pela Directora, os quais reúnem com alguma regularidade. A gestão diária do serviço é, contudo, dificultada pela escassez de profissionais, em resultado quer de absentismo por doença quer da aposentação de um número considerável, apesar da colocação de quatro vigilantes ao abrigo da medida de Contrato Emprego-Inserção do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Atendendo à dispersão e número dos espaços a que têm que dar assistência, a opção de abertura das salas de aula pelos assistentes operacionais não facilita essa gestão, diminuindo ainda, por vezes, o tempo efectivo de aula.

Existe um Plano Interno de Formação que resulta do levantamento das necessidades e privilegia a formação entre pares, com base na partilha de conhecimentos em áreas diversas como a Plataforma Moodle ou *Produção de inquéritos, constituição de amostras representativas e tratamento estatístico de dados*. Os docentes beneficiam de formação por parte do Centro de Formação NOVA FOCO, igualmente adequadas às necessidades e aos objectivos do Projecto Educativo.

Quanto ao pessoal não docente, a formação disponível é escassa mas os assistentes operacionais têm realizado, nos últimos anos, algumas acções nas áreas da informática, biblioteca e apoio a laboratórios. No que respeita aos assistentes técnicos, cada um beneficiou, no último ano, de 25 horas de formação sobre utilização de *software*, promovida pelas empresas fornecedoras de programas informáticos. O Plano Interno de Formação prevê a disponibilização das tardes de quarta-feira para reunião e análise de legislação com a participação de elementos da Direcção. Os Serviços Administrativos encontram-se devidamente informatizados e prestam um serviço que satisfaz os utentes.

### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Embora antigas e escassas para as necessidades, as instalações têm sido alvo de recuperação mantendo-se em razoável estado de conservação. Apesar disso, foi integrada na 3.ª fase do Plano de Modernização das Escolas Secundárias, aguardando-se a sua requalificação. O bufete e o refeitório (manifestamente pequeno), ambos de exploração directa, são espaços agradáveis, cuidados e muito frequentados. As oficinas de electricidade, electrónica e mecânica, bem como os espaços para a prática desportiva, mantêm-se funcionais. Os laboratórios encontram-se bem equipados e em razoável estado de conservação e a sala multimédia encontra-se igualmente bem equipada. Além desta, a Escola dispõe de várias salas de aula apetrechadas com computadores, num rácio de dois alunos por computador. Existem salas atribuídas às associações de estudantes e de pais/EE, bem como várias salas para trabalho dos professores e dos directores de turma, equipadas com computadores. A Biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, encontra-se bem organizada, desenvolve actividades diversificadas e mantém uma boa frequência diária de alunos.

Foi criado um Gabinete de Segurança e reformulado o Plano de Segurança da Escola, para colmatar as insuficiências a esse nível. Prevê-se a realização de um simulacro de incêndio para o primeiro trimestre de 2010.

A Escola demonstra facilidade na captação de recursos, financeiros e materiais, fundamentais para a conservação dos espaços e para a concretização do seu Plano Anual de Actividades, nomeadamente com a candidatura a projectos concelhios, nacionais e internacionais, com destaque para o Programa de Apoio e Qualificação das Escolas (PAQUE), para o Programa de Apoio ao Plano Anual de Actividades, da Câmara Municipal de Sintra, e para o Projecto Pintura das Escolas, do Ministério da Educação. Aproveitou ainda recursos financeiros do Programa POLIS, no âmbito da requalificação urbana da cidade de Agualva-Cacém.

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Há, da parte da Escola, um evidente incentivo à participação e envolvimento dos pais/EE nas iniciativas do Plano Anual de Actividades e no processo de aprendizagem dos seus educandos. A comunicação com os pais/EE é muito valorizada e, além das informações transmitidas nas reuniões com os directores de turma e da que é disponibilizada na página da Escola, há uma divulgação frequente das actividades dinamizadas, via caderneta do aluno ou através de circulares. Através de estratégias indutoras da sua participação, os pais/EE são incentivados e orientados para apoiar os seus educandos, como por exemplo, através do preenchimento trimestral de uma ficha em que auto-avaliam o seu acompanhamento em relação ao trabalho escolar e aos progressos dos respectivos educandos. Em geral, são assíduos às reuniões trimestrais e um número considerável aderiu à consulta de informação *on-line* sobre os seus educandos. Participam regularmente nos órgãos da Escola em que se encontram representados e nas actividades desenvolvidas, designadamente em visitas de estudo e nas experiências promovidas na Área de Projecto do 12.º ano.

A Associação de Pais é reconhecida como um parceiro fundamental. Com um elevado número de associados, apoia financeiramente as visitas de estudo dos alunos com carências económicas, as viagens de alunos ao estrangeiro e as actividades promovidas na Escola, atribui prémios no âmbito de concursos e dos quadros de mérito e contribui na solução para a resolução de problemas, em geral.

A Escola apoia-se ainda noutras entidades da comunidade, como a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, no acompanhamento de jovens em risco, a ADESINTRA, no âmbito das actividades desportivas, e a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aigualva-Cacém, todas com representação no Conselho Geral.

### 3.5 Equidade e justiça

A igualdade de oportunidades evidencia-se na organização e no quotidiano escolar, ganhando relevo na diversificação da oferta educativa/formativa, no reconhecimento das necessidades específicas dos alunos, na uniformização e transparência dos critérios de avaliação, na gestão equitativa dos horários das turmas e nas soluções ajustadas aos problemas e interesses dos alunos e famílias. Em consonância com o Projecto Educativo, que assume a integração como um pressuposto da identidade multicultural da Escola, as minorias culturais e linguísticas são bem integradas, destacando-se o cuidado no acolhimento aos alunos cuja língua materna não é o português.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

A Escola é gerida por lideranças fortes que partilham uma visão de escola coerente com o Projecto Educativo e que hierarquizam os seus objectivos, definindo, nas diversas estruturas, planos de melhoria para a resolução dos problemas. A oferta educativa/formativa obedece a critérios de resposta às necessidades e expectativas da comunidade e de gestão eficaz dos recursos disponíveis. A implementação dos cursos profissionais adequa-se à crescente procura de saídas profissionalizantes, beneficiando da forte experiência e tradição na área técnica. A articulação com os directores técnicos das empresas que acolhem os alunos estagiários contribui para focalizar as competências a desenvolver antes dos estágios. Ao nível da formação de adultos, a Escola apresenta uma boa oferta que inclui, além do ensino recorrente, o curso tecnológico de Electrotecnia e Electrónica e cursos EFA de certificação escolar e dupla certificação, no ensino básico e no secundário. Destaca-se também a oferta do curso extra-escolar de Português Para Todos.

O Projecto Educativo assume uma visão de escola centrada na qualidade, onde os alunos se sintam bem integrados e os objectivos expressos são coerentes com essa visão. A Escola pretende reforçar a sua capacidade de atracção, consolidar o seu estatuto de escola de referência e continuar a ser reconhecida pela capacidade de resposta à comunidade e pelo impacto do serviço educativo que presta.

### 4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da Escola conhecem as suas funções e actuam segundo uma estratégia clara consubstanciada nos planos de melhoria definidos para cada órgão e estrutura de coordenação educativa e supervisão

pedagógica sob enquadramento do plano de melhoria criado pelo Conselho Geral. Existe uma boa articulação entre todos os órgãos e os profissionais revelam motivação e empenhamento para a melhoria, perspectivando uma escola capaz de responder às necessidades da comunidade educativa.

A generalidade do corpo docente, estável e experiente, revela motivação, empenho e está sintonizado com as lideranças de topo e intermédias, concorrendo para um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento da organização na prestação do serviço educativo.

Apesar do absentismo que se verifica entre o pessoal não docente, motivado por doença, estes profissionais asseguram as tarefas distribuídas, revelando espírito de entreatajuda e responsabilidade pelo serviço de apoio ao funcionamento da Escola.

### 4.3 Abertura à inovação

Existe a percepção de uma mudança nas características da população escolar que obriga a uma reestruturação da oferta educativa cada vez mais adequada à realidade da Escola. A adesão ao Projecto Turma Mais, em três turmas do 7.º ano de escolaridade, e a criação do projecto de tutorias exemplificam a abertura à inovação e à procura de soluções, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares.

Ao nível da comunicação, a Escola criou condições para que a página da Internet se constitua como plataforma de ligação aos pais/EE, através da qual podem obter informação sobre os seus educandos. Os blogues da Biblioteca e de outros projectos escolares e os *kiosks* são outras formas de comunicação e divulgação da informação. Com a criação de contas de correio electrónico para os professores e a utilização das plataformas *Moodle* e *GATO*, criaram-se condições que agilizam o trabalho colectivo, mesmo no seio dos órgãos da Escola, como é o caso do Conselho Geral, cujos membros podem conhecer e preparar antecipadamente os documentos a trabalhar nas reuniões.

### 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Para melhoria do serviço educativo prestado à comunidade local, a Escola desenvolveu um conjunto vasto de parcerias. A Câmara Municipal de Sintra constitui-se como um parceiro estratégico, apoiando o desenvolvimento dos cursos profissionais e a concretização do Plano Anual de Actividades. A Junta de Freguesia de Aqualva colabora na manutenção das instalações e espaços ajardinados, bem como em deslocações dos alunos.

Com o Centro de Saúde do Cacém, interligando-se com o Projecto Educação para a Saúde, desenvolvem-se acções de formação para as turmas, realizam-se rastreios à população escolar (glicemia, tensão arterial e colesterol) e faz-se o encaminhamento para as consultas de planeamento familiar.

Entre os projectos dinamizados, com reflexos positivos no serviço prestado, destacam-se a Educação para a Saúde, a Educação pelos Pares, o Desporto Escolar, o Ciência Viva e o Eco-Escolas. No plano internacional, os alunos participam no Clube Europeu, no Programa Comenius e no projecto MUN. No âmbito deste último projecto, está prevista, para este ano lectivo, a deslocação de um grupo de alunos a Edimburgo.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

### 5.1 Auto-avaliação

Os procedimentos de auto-avaliação têm-se intensificado ao longo do tempo, designadamente com o Observatório de Qualidade da Escola, no âmbito do Projecto Educação Para Todos (PEPT 2000). A Escola soube também aproveitar as conclusões da Avaliação Integrada das Escolas e, mais recentemente, da Aferição da Efectividade da Auto-Avaliação, para definir e implementar planos de melhoria, com impacto no planeamento, na organização da Escola e nas práticas profissionais.

Seguindo o modelo *Common Assessment Framework* (CAF), a actual equipa de auto-avaliação, constituída apenas por professores, aplicou questionários sobre os níveis de satisfação da comunidade educativa, nomeadamente com os serviços e o ambiente educativos, a prática lectiva e as lideranças, entre outras. Paralelamente, foram constituídas equipas de professores que realizaram a avaliação do Plano Anual de Actividades e a análise da evolução dos resultados escolares, elaborando relatórios parcelares.

Com base nestes procedimentos de auto-avaliação e integrando a informação dos relatórios parcelares, a equipa responsável, no último ano lectivo, elaborou um relatório global, onde se identificaram os pontos fortes e fracos da Escola. Contudo, a sua divulgação foi pouco abrangente, designadamente entre os alunos e os encarregados de educação, o que pode limitar os esforços de aperfeiçoamento. Na sequência desse relatório, o Conselho Geral elaborou um plano de melhoria que enquadra os planos de acção de todos os departamentos para 2009-2010 os quais, no entanto, nem sempre apresentam metas mensuráveis para avaliação do trabalho a desenvolver, quer ao nível dos processos quer dos resultados.

Para a continuação do processo de auto-avaliação, foi constituída uma nova equipa, que contempla elementos de toda a comunidade educativa e contará com apoio técnico externo, nomeadamente na construção dos questionários e no tratamento da informação.

## 5.2 Sustentabilidade do progresso

Nos últimos anos, a Escola criou e aperfeiçoou procedimentos de auto-avaliação sistemáticos e abrangentes, sendo evidente que os órgãos e as estruturas de orientação educativa os consideram como instrumentos fundamentais para a melhoria da organização e da prestação do serviço educativo.

Existe capacidade para identificar e aproveitar as oportunidades do meio envolvente, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias que permitam concretizar os projectos de desenvolvimento educativo. A sobrelotação da Escola e a diminuição do número de assistentes operacionais, considerando a multiplicidade de espaços existentes, são os principais constrangimentos identificados pela Escola.

O conhecimento dos pontos fortes e dos pontos fracos é bastante aprofundado, existindo motivação para tornar conseqüentes os planos de melhoria elaborados no sentido de um aperfeiçoamento contínuo, que será condição para a sustentabilidade do progresso.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da *Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Ferreira Dias* (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- O bom desempenho dos alunos, acima das médias nacionais, tanto na avaliação interna como externa;
- A forte identificação dos alunos com a Escola, estimulada por iniciativas geradoras do sentido de pertença;
- A oferta educativa/formativa diversificada e adequada às necessidades e expectativas da comunidade;
- O bom acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, resultante da boa articulação entre todos os intervenientes, e dos que manifestam outras dificuldades, designadamente através do programa de tutorias;

- A abrangência do currículo proporcionada pelas actividades de enriquecimento e complemento curricular e pela diversidade de projectos promovidos;
- O Plano Interno de Formação, coerente com as necessidades e privilegiando a formação entre pares;
- A forte participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e da Associação de Pais como parceiro fundamental na resolução dos problemas;
- A boa imagem da Escola na comunidade, considerada uma referência pelo serviço educativo prestado e pelo impacto dos resultados dos alunos;
- O empenho e motivação das lideranças e do corpo docente, o espírito de abertura para novos projectos e a capacidade de encontrar soluções em parcerias estratégicas;
- A cultura de auto-avaliação existente e a motivação da comunidade escolar para tornar consequentes os planos de melhoria.

### **Pontos fracos**

- A inexistência de mecanismos que garantam a gestão articulada do currículo, o que compromete a sua articulação vertical e horizontal;
- A opção de abertura das salas pelos assistentes operacionais, o que dificulta a gestão dos recursos, diminuindo, por vezes, o tempo efectivo de aula;
- A divulgação pouco abrangente dos resultados da auto-avaliação da Escola, o que pode limitar os esforços de aperfeiçoamento e a sustentabilidade do progresso;
- A inexistência de metas mensuráveis para avaliação do trabalho a desenvolver, quer ao nível dos processos quer dos resultados nalguns planos de melhoria, o que condiciona a sua operacionalização.

### **Oportunidade**

- A requalificação da Escola, no âmbito do programa de modernização das escolas secundárias.

### **Constrangimento**

- A actual sobrelotação da Escola, considerando a escassez dos espaços, com consequências no seu regime de funcionamento.